

Desemprego em Colatina é nulo apesar da recessão

Ivan Batista

Apesar do prenúncio de recessão no país, Colatina vive uma situação atípica: tem recorrido a outros centros urbanos em busca de mão-de-obra qualificada para atender vários setores que estão em franca expansão. Ninguém fala em desemprego aqui. Pelo contrário, as informações dos sindicatos dos Empregados no Comércio, na Indústria de Confecções e dos Trabalhadores Rurais mostram que as perspectivas são animadoras para o mercado de trabalho. A subdelegacia do Ministério do Trabalho considera que a taxa de desemprego em Colatina praticamente não existe. Há apenas uma rotatividade, ou seja, se alguém sai de uma empresa logo consegue emprego em outra ou decide trabalhar por conta própria. O prefeito Dilo Binda garante que Colatina vive "um grande momento" na escala de progresso, banindo a ociosidade de mão-de-obra. Também quase não se vê mendigos e todos apostam em dias melhores. Todo esse quadro de euforia deve ser ainda analisado no âmbito da segurança. Os casos de furtos e roubos estão bem abaixo da média, levando em conta que a cidade tem pouco mais de 120 mil habitantes.

Colatina sempre foi considerada uma das mais prósperas cidades da região Norte do Estado, principalmente pelo movimento no comércio de compra e venda de café. O pólo de confecções tem sido nos últimos anos um importante sustentáculo econômico e atrai um número cada vez maior de investidores e compradores de municípios circunvizinhos e também de várias regiões do país.

Mesmo com a crise na cafeicultura — motivada pelo baixo preço do produto — Colatina se encontra numa situação privilegiada no contexto econômico do Espírito Santo. Aqui não é terra de aventureiros ou caloteiros de toda a sorte que só querem o ganho fácil. Talvez se explique melhor a arrancada de progresso com a garra das famílias tradicionais, descendentes de ita-



Foto de Valter Montelero

As indústrias de confecções não têm mão-de-obra suficiente para atender à sua expansão

lianos. A palavra de ordem aqui é progredir e não choramingar as dificuldades.

Uma prova de que a cidade vive uma situação atípica, sem desemprego, violência e outros males, pode ser constada no comércio e junto aos organismos que representam o setor produtivo. As indústrias de confecções empregam hoje cerca de quatro mil pessoas, a maioria mulheres. São quase 200 indústrias entre grandes, médias e pequenas, espalhadas pela cidade.

Quem passa pelas ruas do centro de Colatina sempre encontra um cartaz oferecendo emprego. Costureira prática ou de máquina industrial tem emprego garantido aqui, o mesmo acontecendo com marceneiros e pedreiros, além de outras funções. Muitos empresários estão buscando mão-de-obra em outros centros para tocar suas atividades. Sem dúvida, é uma situação atípica num momento em que se apregoa recessão.

O Plano Collor está dando certo em Colatina, afinal ninguém fala em crise e sim em tra-

balhar mais, usando toda a criatividade possível. Os números de rescisões de contrato de trabalho são pequenos e verificam-se situações curiosas: muitos deixam o trabalho para se ocupar em atividades autônomas. As feiras-livres daqui são um exemplo de que "só fica de braços cruzados quem quer".

Nunca a Prefeitura de Colatina executou tantas obras de uma só vez. Com uma arrecadação superior a Cr\$ 100 milhões por mês e com um gasto de pessoal inferior a 50%, o prefeito Dilo Binda está tocando um programa de obras que tem surpreendido a população. Por todos os bairros está a marca da administração — "O Trabalho Tudo Vence". São verdadeiras frentes de trabalho que combatem o desemprego.

O subdelegado do Trabalho, Alceu Bernardo Martinelli, garante que não há desemprego em Colatina, num momento que se fala tanto em recessão. Observa que os pedidos de seguro-desemprego não estão crescendo, mesmo com

Dilo não quer falar de crise

O prefeito Dilo Binda afirmou que o Plano Collor deu certo em Colatina, ao comentar a arrancada de progresso que o município está vivendo. "Aqui é proibido falar em recessão, pessimismo e falta de criatividade. Colatina não tem desemprego, o que é uma situação atípica, num momento que se fala no surgimento de um quadro de dificuldades".

Dilo Binda explica que está disposto a colaborar com a criação de um pólo industrial, "pois afinal é preciso atrair mais investimentos". No plano administrativo, assegura que "parece um milagre" realizar tantas obras de uma só vez. São construções de encostas, galerias, pavimentação de ruas, entre outras, reunindo empreiteiras.

A PMC tem 1.497 funcionários, de um total de 2.200 quando Dilo tomou posse. Ele explica que a contratação de serviços é uma forma da administração não ficar emperrada e além do mais emprega muita gente. "Colatina vive uma situação muito boa. Temos vagas, por exemplo, para marceneiros, pedreiros e costureiras de máquina industrial. Uma empreiteira nossa teve que buscar mão-de-obra em Aimorés, Norte de Minas".

Quem passa hoje em Colatina percebe logo o estágio de progresso que a cidade está vivendo. Obras estão por toda a parte, principalmente nas áreas altas. A Prefeitura está socializando os morros com obras de infra-estrutura. Dilo Binda vai tendo seu trabalho como administrador reconhecido. Talvez seja um dos poucos prefeitos que chega às seis horas no gabinete para iniciar a jornada de trabalho.

"Queremos o melhor para Colatina e estamos desenvolvendo um trabalho muito sério", enfatiza.

as facilidades estabelecidas por uma nova legislação. Até dezembro último, o trabalhador para obter o benefício tinha que comprovar contribuição de 36 meses nos últimos quatro anos de trabalho, junto à Previdência Social.

A partir de janeiro, foi alterada a legislação e o trabalhador foi beneficiado quanto ao seguro-desemprego. A Subdelegacia do Trabalho registrou, no mês de julho, 341 pedidos, contra 339 no mês anterior. "Isso não representa dizer que há desemprego. Ocorre um processo de rotatividade no mercado de trabalho. Tem gente saindo para outras ocupações, preferindo trabalhar por conta própria", frisa Alceu Martinelli.

Ele informa ainda que as rescisões de contrato de trabalho são homologadas na Subdelegacia se o funcionário tiver mais de um ano na empresa. O que cresceu, conforme explica, foi o movimento no setor através de trabalhadores que querem obter mais informações. "O empre-

gado está melhor orientado. Em Colatina, o serviço dos contadores é um dos melhores do Estado e isso é benéfico para todo funcionário".

O comércio lojista emprega 2,5 mil pessoas e o sindicato da categoria revela que não há desemprego. Segundo o funcionário da entidade José de Moura, as rescisões são poucas e muitos trabalhadores estão buscando atividades com remuneração melhor. "Temos conhecimento de casos que os empregados saíram para trabalhar nas feiras-livres, buscando uma melhor remuneração".

Sobre a questão do desemprego, ele salienta que realmente Colatina vive uma fase boa, sem ameaça de desemprego como em outros centros urbanos. José de Moura só lamenta que os salários estão muito baixos e é necessário pleitear uma recuperação das perdas. Para ele, os empregadores têm condições de pagar melhor, porém, usam a recessão como pretexto para não corrigir as distorções salariais.

"Eles têm o controle da situação e quanto é reivindicado um melhor ganho alegam que precisam demitir", denuncia o sindicalista. Na sua opinião, o setor de confecções absorve hoje um pequeno exército de trabalhadores e tende a crescer ainda mais. Esse nível de emprego, entretanto, está condicionado às novas diretrizes do Governo federal.

Boa fase

No Sindicato dos Trabalhadores Rurais, o presidente Gerônimo Brumati informa que o volume de rescisões é pequeno. Lembra que apesar da crise no setor agrícola, a situação é normal. "De fato Colatina vive hoje uma fase muito boa, mas nossa temeridade é a continuidade desse quadro marcado pela indecisão de uma política coerente por parte do Governo para o campo, aliado ao fenômeno da seca".

Já o vice-presidente do Sindicato Rural Patronal, Geraldo Batista, acha que Colatina ostenta uma situação melhor por causa do sistema fundiário na região. "Os bóias-frias que chegam aqui para a colheita de café retornam para suas cidades de origem no fim do trabalho. Eles vêm em maior número de Minas Gerais e não se aventuram em ficar por aqui em busca de melhores condições de vida".

Geraldo Batista diz que Colatina é formada no campo por pequenos produtores e isso também tem que ser levado em conta. "Não se verifica a chamada invasão de migrantes, que na maioria das vezes transformam as cidades em bolsões de pobreza. Daí um ponto positivo para a cidade, que vai alcançando um melhor estágio de progresso sem tanta conturbação social.

Cercada de morros, Colatina é uma cidade sem maiores problemas na área de segurança. Talvez a busca de soluções dos problemas sociais seja a explicação para um índice de violência tão pequeno. A Companhia da Polícia Militar informou que tem feito um trabalho de policiamento ostensivo por toda a cidade. Os resultados são animadores. No mês de julho, foram registrados 16 casos de furtos e roubos, o que significa menos de um por dia.